

Brasil não remete juros da dívida por 90 dias

Telefoto de Jamil Bitar

BRASÍLIA — O Governo brasileiro comunicará nos próximos dias aos bancos credores e ao Governo americano a decisão de suspender por 90 dias o pagamento em moeda forte dos juros de sua dívida externa. O valor correspondente aos juros desse período será creditado, em cruzados, nas contas dos bancos credores no Brasil, mas não será autorizada a remessa dessas divisas para o exterior. Esta foi a fórmula encontrada para não se adotar uma posição unilateral mais radical nas negociações.

O próprio Presidente José Sarney começou a comunicar ontem aos seus ministros a decisão tomada após reunião, à tarde, com o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, o Presidente do Banco Central, Francisco Góes, o Embaixador brasileiro nos Estados Unidos, Marcílio Marques Moreira, e o Assessor Especial Para Assuntos Externos, Embaixador Rubens Ricúpero.

Caberá ao Presidente do Banco Central, Francisco Góes, comunicar a decisão aos bancos credores e mandar, pelo lado brasileiro, as negociações posteriores. O Embaixador Marcílio Marques Moreira embarcou ontem à noite para Washington com a missão de informar à Casa Branca sobre a decisão de Sarney. O Presidente da República poderá utilizar uma rede nacional de rádio e televisão para comunicar oficialmente à Nação a nova posição brasileira.

Essa fórmula obedece à estratégia de ganhar tempo para negociações que possibilitem o pagamento da dívida externa brasileira sem atirar o País na recessão. Essa foi a exigência feita pelo presidente do PMDB, Câmara e Constituinte, Ulysses Guimarães, levada a Sarney, em nome do partido, ao Palácio da Alvorada, no último domingo. Segundo fonte próxima a Sarney, a fórmula pela qual o Presidente se decidiu foi também a proposta por Ulysses.

Nas comunicações que fará ao governo americano e aos bancos credores, o Brasil dará a garantia de que a remessa do dinheiro depositado será autorizada tão logo se registrem os primeiros sinais de recuperação da



Marcílio Marques Moreira recebeu a missão de informar à Casa Branca

crise cambial que o País atravessa ou que seja feito um novo acordo em condições satisfatórias.

Já na saída do encontro do Alvorada, domingo, todas as informações coletadas autorizavam a hipótese da suspensão do pagamento dos juros (uma espécie de moratória provisória, na definição de um ministro). Mas na segunda-feira, o Consultor-Geral da República, Saulo Ramos, informava a colegas de ministério que a fórmula encontrara resistências junto aos credores e que o Governo tentava uma saída intermediária.

Uma fonte próxima ao Presidente José Sarney disse que a convocação do Embaixador brasileiro nos Estados Unidos, Marcílio Marques Moreira, foi consequência da decisão de

encontrar uma fórmula, não muito distante da primeira, pela via da negociação política.

O resultado do encontro de domingo foi levada por Ulysses às principais lideranças do PMDB, reunidas em sua residência na segunda-feira à noite. No encontro estavam, entre outros, os Senadores Fernando Henrique Cardoso, Affonso Camargo e o Deputado Euclides Scalco. Nesse encontro, ainda empolgado com a possibilidade de viabilizar a fórmula proposta a Sarney, o Presidente do PMDB colocou como resultado principal da reunião no Alvorada a garantia de que a saída econômica não passava pela recessão. Este era o principal recado do PMDB ao Governo.